



CRENÇAS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DE LETRAS NA MODALIDADE EAD ACERCA DE SUA FUTURA PROFISSÃO

BELIEFS AND EXPECTATIONS OF STUDENTS OF LETTERS IN THE EAD MODE ABOUT ITS FUTURE PROFESSION

Roselma Cajazeira¹
Batista Magno²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as crenças e as expectativas dos estudantes do curso de Letras Vernáculas a distância da UESC, acerca de sua futura profissão. Os relatos apresentados nesse trabalho são resultados da produção de narrativas realizadas pelos alunos do primeiro semestre de Letras EAD sugeridas pela disciplina Letramento digital. Para tal, utilizamos a metodologia quantitativa para a análise de dados. Assim, os alunos foram convidados a escrever sobre suas experiências ao ingressar no curso de Letras EAD e refletir sobre suas crenças e expectativas de sua profissão. Ao analisar os excertos de cada professor participante da pesquisa, observamos que os futuros docentes percebem em um curso de formação, a possibilidade de um diálogo constante entre a teoria/prática e a necessidade de aprimoramento na escrita e na leitura de textos.

Palavras-chave: Letras EAD. Pesquisa narrativa. Reflexão, crenças e experiências.

Abstract: This work has as aim to investigate beliefs and expectation students of the Letras Vernaculas course at UESC education on line, about their future profession. The reports presented in this work are the results of the narratives did by the first semester students of EAD Letras suggested by the Letramento Digital subject. It used a quantitative methodology for analysis. Thus, the students were invited to write about their experiences while entering the course of EAD Letras and reflect on their beliefs and expectations of their occupation. In analyzing the excerpts were did by teacher participating in the research, we observed that future teachers see in a training course, a possibility of a constant dialogue between a theory / practice and the need for improvement in writing and reading texts.

Keywords: EAD Letras. Narrative research. Reflection, beliefs and experiences.

1Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (UNEB), Mestre em Letras (UESC). Professor de Língua Inglesa da Educação Básica - Rede Pública. Tutor on-line do Curso de Letras – Universidade Estadual de Santa – Bahia. E-MAIL: roselmacajazeira@hotmail.com.

2Especialista em Língua Portuguesa (UESB), Mestre em Letras (UESC). Professor de Língua Portuguesa da Educação Básica - Rede Pública e Privada. Também professor de Língua Portuguesa da Faculdade de Ilhéus-Bahia. Tutor on-line do Curso de Letras – Universidade Estadual de Santa – Bahia. Pesquisado do grupo de pesquisa - Linguagem, Ensino e Identidade – Universidade Estadual de Santa Cruz. E-MAIL: magnosantos01@yahoo.com.br

Introdução

A formação de professores é um assunto que tem sido bastante discutida pelos autores da Linguística Aplicada e por profissionais das diversas esferas da educação, por exemplo, universitária e a básica. As discussões nos ambientes educacionais, sobretudo na Academia, possibilitam a construção de conhecimentos e fomentam pesquisas que contribuem para que os vários setores políticos, isto é, Estado, Município e Federal, introduzam políticas públicas que favoreçam a formação de professores, as quais têm como objetivo principal proporcionar mudanças significativas na prática pedagógica dos docentes em formação. Além desse, proporcionar ao discente a oportunidade de estabelecer uma relação dialógica com o professor, ou seja, uma mediação do conhecimento entre o professor e o aluno. De acordo com Azevedo e Souza (2003), as políticas públicas ofertadas atualmente, a saber: Cursos de Licenciatura a Distância, PAFOR, dentre outras. Tem possibilitado o ingresso e/ ou o retorno de professores formados às universidades para aperfeiçoamento da sua formação, e conseqüentemente, mudanças significativas do ensino público brasileiro. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, OCEM, (BRASIL, 2002, p. 5) “a formação inicial e continuada também passa a ser oferecida em parceria com as Secretarias de Educação e instituições de ensino superior para a formação dos professores”.

Os documentos oficiais tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as OCEM, também têm dado contribuições importantes para a formação do professor na modalidade presencial e a distância. Esses documentos, atrelados a outros fatores, por exemplo, investimento financeiro do Estado e Federal, liberação dos professores pelas secretarias municipais, dentre outros. Contribuíram diretamente para o crescimento e a manutenção de cursos de formação inicial e continuada, a exemplo do curso de Letras EAD oferecido por instituições superiores públicas e privadas.

A proposta de ofertar cursos a distância constitui a princípio como política pública emergencial adotada pelo governo do Brasil. Essa proposta, de acordo com Souza (2003), pode identificar e auxiliar os órgãos competentes a tomar decisões de forma rápida que favoreçam o aprendizado dos alunos.

A política pública educacional, sobretudo, as ofertas de cursos de licenciatura, na modalidade EAD, são geralmente voltadas para a

formação de professores. Pois, o objetivo principal dos cursos é oferecer a formação continuada, uma vez que os cursos a distância, possibilitam flexibilidade de horários aos estudantes, sobretudo para os que desejam conquistar sua primeira graduação e a professores em exercício, especialmente, aos docentes que estão lecionando disciplinas, que inicialmente não foram habilitados.

Os cursos de formação, atrelados às propostas do governo possibilitam também a preparação em termos didáticos e cognitivos de graduandos que pretendem trabalhar no magistério. Além disso, a grade curricular dos cursos contribui para a reflexão dos professores sobre sua prática pedagógica, suas crenças e a partir desta, ocorrem às mudanças em seu desempenho no cotidiano escolar.

Os estudantes que não são professores, ao ingressarem em cursos de licenciatura na modalidade EAD, enfrentam dificuldades de cunho didático prático. Alguns vivenciam conflitos entre seguir ou não a carreira do magistério, outros que estão em exercício da função há muito tempo são desafiados a utilizar o ambiente virtual (moodle) como meio de aprendizado autônomo.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram selecionados textos de estudantes (professores em exercício) de Letras EAD do primeiro semestre. Dessa forma, o presente trabalho foi desenvolvido norteado por algumas perguntas:

- a) O que motivou os professores/ estudantes de Letras EAD a procurarem essa modalidade de ensino?
- b) Como esses professores se comportam diante do desafio de utilizar as ferramentas tecnológicas como único meio de ensino e aprendizagem?
- c) Quais as expectativas, crenças e experiências vivenciadas por esses professores durante o curso.

A partir das questões norteadoras, dividimos o artigo em 4 seções que respectivamente discutem acerca da formação de professores, a tecnologia a serviço da educação, a metodologia e as análises.

Formação de professores

A formação inicial acadêmica de professores é o resultado da conclusão por parte do discente em um curso de licenciatura com duração entre três a quatro anos e meio. De acordo com a CAPES (2011) esses cursos podem ser oferecidos na modalidade presencial e/ou à distância e possuem uma grade curricular que devem contemplar as questões didático-práticas, para atuação na sala de aula, na educação básica (PRATES, 2012).

Segundo Paiva (2005) apesar do período considerável entre três e quatro anos e meio, a maior parte desses cursos parece não dar conta de preparar o discente para atuar na escola básica, visto que este ambiente é composto de situações adversas, as quais vão sendo experimentadas por cada profissional. Sobre o tempo de formação, os graduandos das licenciaturas em Letras, por exemplo, com dupla habilitação enfrentam um problema ainda maior. Esses graduandos precisam ter formação didático-metodológica e, além disso, precisam desenvolver habilidades linguístico-comunicativas na língua em que vai atuar. Assim, o período destinado à graduação parece não dar conta entre outras coisas, dessas questões subsequentes à língua, por exemplo, a Língua Inglesa.

Além disso, criou-se uma cultura sobre as ações das universidades em relação a teoria e a prática nos cursos de licenciatura (PAIVA 2005). Os estudantes recém-graduados, ao se depararem com a oportunidade de lecionar, defendem a ideia de que o que se ensina na universidade é dissociado da prática docente. Desse modo, teoria e prática se apresentam como algo separado, que ocorre em diferentes momentos, uma associada a um conjunto de conhecimentos e a outra ligada à ação (PRATES, 2012).

Nesse sentido, os cursos de formação para professores surgem na tentativa de rever alguns problemas encontrados na formação acadêmica de docentes. De acordo com Celani (2006), esses problemas em sua maioria incidem na prática do professor em sala de aula, tornando esse espaço vulnerável a desmotivação, frustrações e instalações das crenças, principalmente crenças relacionadas ao ensino e aprendizagem de línguas.

Para que essas ações não se tornem rotina no ambiente escolar, a implantação de cursos de formação para professores na modalidade presencial e a distância tornam-se fatores primordiais para as mudanças

nas práticas educacionais. Em relação à isso Celani (2006) afirma que a formação é processo na vida do professor (sobretudo ao professor de línguas) e é indispensável à sua prática, pois, “o professor de língua é um profissional em formação continuada e precisa estar sempre se atualizando para ser capaz de refletir e produzir mudanças diante das transformações sociais e culturais nas quais o homem está inserido” (PAIVA, 2005, p. 21).

Colaborando com essa ideia, Barcelos (2007) afirma que refletir é provocar mudanças e criar condições para que elas aconteçam, sempre partindo de um lugar do sujeito e de suas concepções sobre suas práticas, seus saberes e seu mundo. Nesse caso, de acordo com Paiva (2005) os cursos de formação devem priorizar uma constante reflexão do educador para que este seja capaz de olhar para a sua própria prática e rever conceitos e crenças por vezes enraizadas no ambiente educacional.

Programas de formação devem funcionar como um lugar de aprendizagem em parceria com o contexto escolar em que o professor está inserido. Esses cursos devem oferecer também formação para o uso dos laboratórios e outros recursos didático-tecnológicos existentes nas escolas públicas brasileiras. Segundo Celani (2006) esses recursos muitas vezes envelhecem na escola, sem nunca terem sido utilizados, pelo fato de não ter na escola professores com habilidades para manusear esses equipamentos.

Na maioria das vezes, os professores não desenvolvem suas aulas com mais dinamicidade, como por exemplo, envolvendo as novas tecnologias, em decorrência da falta de formação inicial adequada e de não ter oportunidade de dar continuidade a sua formação. Isso porque concluir um curso de licenciatura não encerra a possibilidade de continuar aprender, pois, o indivíduo nunca está totalmente formado (CELANI, 2006). Além disso, o ambiente escolar é composto de conhecimentos múltiplos, propenso a troca de conhecimento constante entre professores e alunos, considerando que estes trazem para sala de aula saberes referentes à comunidade na qual estão inseridos.

De acordo com Celani (2006) esse tipo de reflexão e o reconhecimento da necessidade de melhorar a prática profissional enquanto professor de língua são os principais fatores para melhorar o aprendizado do aluno e diminuir as dificuldades que incidem ao serem colocados em contato com uma segunda língua. Sobre essa questão Abrahão (2006, p. 127) enfatiza que “há urgentemente a necessidade de

se trabalhar a formação continuada dos profissionais que atuarão neste contexto, melhorando suas competências”.

Sobre essa realidade, Abrahão (2006) afirma que é cada vez mais crescente o número de profissionais com necessidades de buscar formação continuada, além disso, as instituições governamentais têm se despertado sobre esta questão da formação continuada para professores, esses cursos, nascem com a proposta de pensar em melhorar o ensino nas escolas públicas, pois entende-se que o país só avança quando a educação possibilita ao cidadão diversas maneiras de adquirir conhecimentos práticos para a sua vida.

Diante do que foi apresentado aqui sobre a importância da formação inicial e sobre a formação continuada para os professores de língua que atuam nas escolas públicas brasileiras é que se insere o curso de Letras na modalidade EAD. Esse tipo de curso é um espaço de formação e interação, carregado de sentidos e significados compartilhados na troca de experiência entre discentes – professores da educação básica – professores da Educação Superior, sendo esse um fator importante de socialização profissional e afirmação de valores próprios da profissão.

A tecnologia a serviço da Educação

A internet com fins educativos nos possibilita muitos benefícios em termos sociais e pedagógicos. Por meio dela, podemos interagir com o mundo e os professores de línguas podem utilizar os diversos recursos digitais que funcionarão como recursos alternativos para oportunizar aos alunos uma aprendizagem mais significativa. Nesse contexto digital, as páginas disponíveis na *web* são inúmeras e por isso é importante que o professor saiba onde pode encontrar materiais de qualidade, bem como quais tipos de materiais são disponibilizados, podendo assim localizá-los de acordo com a proposta de trabalho estabelecida por ele.

Diante da constatação de que estamos inseridos em um momento que os alunos de modo geral, encontram-se constantemente em contato com as mais variadas tecnologias digitais, interagindo cada dia mais com esses instrumentos. Acreditamos que a escola pode proporcionar um aprendizado que esteja apoiado nesses recursos tecnológicos, sobretudo com a utilização das tecnologias móveis que têm invadido as práticas sociais.

Os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância se mostram favoráveis a essas questões relacionadas ao uso da internet, pois o desenvolvimento desses cursos se dá em sua maior parte no ambiente virtual, mais conhecido como moodle. Segundo Paiva (2005) muitos alunos dos cursos de Licenciatura EAD são professores em exercício. Esses professores são desafiados ao retorno ao mundo acadêmico muitas vezes para complementação na sua formação e aperfeiçoamento da sua prática. O contato desses professores com os recursos digitais se torna um desafio à medida que há necessidade de interagir no ambiente virtual para discussões no fórum ou postagem de atividades.

O uso da internet nesse tipo de formação também dará subsídios para que os professores passem por um processo de formação continuada incluindo em suas aulas propostas de atividades mais dinâmicas que favoreçam a interação do aluno com os recursos tecnológicos de forma orientada.

É importante salientar que o auxílio dos recursos digitais permite que as quatro habilidades sejam aprimoradas não somente no ambiente escolar como também em momentos extraclasses, uma vez que observamos que os alunos têm a oportunidade de entrar em contato com esses recursos tecnológicos, várias vezes ao dia. Essa observação precisa ser otimizada a favor da aprendizagem, pois esses objetos digitais são vistos como excelentes ferramentas de aprendizagem.

Metodologia

A metodologia de ação do presente trabalho constituiu-se por meio da análise da trajetória pessoal e profissional descritas pelos estudantes/professores participantes do curso de Letras Vernáculas da UESC na modalidade EAD. O presente trabalho é de cunho etnográfico com base na pesquisa qualitativa (DEMO, 1991; GODOY, 1995; LAKATOS E MARCONI, 1991). A presente pesquisa se efetivou através da coleta junto às atividades desenvolvidas ao Moodle. As narrativas foram produzidas pelos estudantes/professores do primeiro semestre (2015.1) desse curso de modalidade EAD.

A pesquisa etnográfica tem sua origem na antropologia e sociologia (GODOY, 1995, p. 62), mas com o passar dos anos tem se destacado em outras áreas tais como psicologia, educação e, sobretudo

na área da Linguística Aplicada (LA) conforme Moita Lopes (2013). Isso acontece devido ao fato de que a pesquisa etnográfica envolve um conjunto particular de procedimentos metodológicos e interpretativos, os quais conferem ao pesquisador a possibilidade de desenvolver técnicas de observação, como também de interagir de maneira dinâmica com a comunidade pesquisada. Além disso, a pesquisa etnográfica, no que insere no campo da LA, tem por objetivo observar e relatar os fenômenos no mundo educacional, mais especificamente o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de línguas nas escolas públicas, considerando a educação como um dos principais componentes da sociedade.

Dentro desta perspectiva, o método contemplado para coleta de dados desta pesquisa foi o uso das narrativas escritas (TELLES, 2002, p. 99). Dessa forma, por meio dos textos analisados objetivou-se perceber de que forma as crenças e as experiências pessoais e profissionais dos professores/estudantes do curso de Letras EAD na UESC.

De acordo com Telles (2002) esse tipo de coleta e análise de dados confere aos participantes da pesquisa a possibilidade de refletir sobre sua trajetória e encontrar possíveis caminhos que justifiquem as suas futuras práticas enquanto professores da escola básica. Segundo Telles (2002, p. 97), o professor a quem será direcionada a pesquisa não deve ser visto como “instrumento de investigação”, mas sim como agente investigador de sua própria experiência, neste caso, os professores-alunos do Curso de Letras EAD - UESC são colaboradores da pesquisa, devem ser agentes de suas próprias práticas para que se sintam a vontade para projetar e contar suas histórias. Para Telles, essas histórias são carregadas de significados e assumem veracidades diferenciadas, a depender dos ambientes em que elas são expostas.

As histórias secretas – aquelas vividas em cumplicidade pelo professor e seus alunos ao fecharem as portas de suas salas de aulas, ou os diretores e seus professores, alunos e funcionários ao fecharem as portas das escolas; e finalmente, as histórias de fachada – aquelas que os professores contam para os outros quando saem de suas salas ou as que os diretores contam às instâncias superiores quando saem para além dos portões de suas escolas (TELLES, 2002, p. 94).

As histórias narradas pelos professores na maioria das vezes fazem referência a sua vida pessoal e profissional e refletem sobre a sua

formação na educação básica e em quais circunstâncias eles se constituíram como professor. Além disso, ao refletir sobre suas histórias os professores podem encontrar os mecanismos que expliquem, por exemplo, o seu comportamento durante o seu processo de aprendizagem na modalidade EAD.

Análise parcial de dados

A análise de dados deste trabalho consta da extração de excertos das narrativas produzidas por três professores / estudantes dos cursos de Letras EAD da UESC. O critério da escolha das narrativas foram os estudantes que já tivessem inicialmente uma graduação e que fossem professores em exercício da função. Dessa forma, podemos perceber em quais circunstâncias esses alunos tornaram-se professores e quais as suas expectativas a o ingressar no curso de Letras Vernáculas da UESC na modalidade EAD.

As narrativas foram retiradas do Moodle, um ambiente de domínio público, mas por questões de ética, todas as identidades foram preservadas. A seguir foi montado um quadro para análise da condição de formação profissional de cada participante, sinalizando qual é a percepção que cada um tem do curso Letras EAD e quais as contribuições desse curso para a prática educacional de cada professor.

Os professores iniciam suas narrativas falando do que motivou cada um deles a iniciar uma graduação em Letras na modalidade EAD. As histórias dos professores são carregadas de sentimento, e em sua maioria fazem referência as suas vivências ainda na escola básica.

Quando estava no Fundamental II, era tudo novo: assuntos diferentes, mais complexos e extensos. Assim comecei uma nova era. Antes de concluir o fundamental II estudei em Itabuna no Colégio Estadual, era tudo novo e cultura diferente. Tive bastante dificuldade, pois estava fazendo a 8ª série e os assuntos de Português era difícil, pois tinha muitas interpretações e figuras de linguagem. Retornei para Santa Cruz para fazer o Ensino Médio. Tive muitas dificuldades em Português e Literatura porque a professora Mariete Macedo, poética, licenciada em Letras e autora do hino de Santa Cruz da Vitória, ela explicava o assunto, mas eu não entendia, então eu tirava dúvidas com meus colegas (...) **Professor 1**

(...) no segundo grau hoje ensino médio, quanto a escrever confesso que gosto mais de ler por isso não gosto muito de escrever e preciso melhorar na escrita e na letra, estudei no Centro Integrado Navarro de Brito, o que me motivou é que quero melhorar no conhecimento da língua portuguesa, e a facilidade de acesso ao curso na minha cidade e pretendo escrever livros é um sonho (...)

Professor 2

(...) queria aprender português para que pudesse ter uma boa escrita e ler corretamente, os professores nos levavam para a biblioteca e era escolhido um livro para cada um de nós lermos e muitas das vezes tínhamos que contar a história lida para nossas colegas, esse era um dos métodos de ensino usado pelos meus professores (...)

Professor 3

Com base em Telles (2002), Barcelos (2006) as histórias narradas pelos professores são carregadas de significados, as quais revelam a tendência desses professores para fazer determinadas escolhas. No relato do professor 1 destacado acima é possível perceber a recorrência em sua narrativa o fato de que durante a sua trajetória na escola básica apresentou dificuldades na disciplina Língua Portuguesa. Além disso, pode-se inferir que a metodologia usada pelo professor do Ensino Médio não atendia as expectativas da discente e que a disciplina de Língua Portuguesa sempre foi um desafio. Essa constatação é validada a partir da escrita do texto do professor 1. O texto encontra-se truncado e confuso. Por isso, acredita-se que a sua presença no curso de Letras seja uma oportunidade para aprimorar a escrita e a leitura e a construção de metodologias que possibilitem um ensino de Língua mais atrativo e correspondam as expectativas dos discentes.

Na análise da narrativa do professor 2 percebe-se que a relação entre a escrita e leitura é antagônica. Pode-se inferir também: tanto a leitura e a escrita são objetos de prazer; o ato de escrever possibilita o falante entender a Língua; a escrita se sobrepõem a leitura; não houve um estímulo por parte do professor do ensino médio em relação à escrita.

Na análise da narrativa do professor 3 percebe-se que a aprendizagem da língua portuguesa se restringe apenas a escrita e a leitura. Além disso, a metodologia adotada pelo professor do Ensino Médio não atendia as expectativas e que a ida a biblioteca era um

momento desnecessário e que não contribuiu em nada para a formação leitora e escrito dele.

Nas três análises é perceptível nos relatos, a intenção de ter um relacionamento significativo com a Língua Portuguesa para que os ajude na escrita e na leitura. Para Abrahão (2006) esses conjuntos de informações, em sua maioria, convergem para o mesmo plano de desafios, expectativas, crenças e sonhos. Ainda segundo Abrahão (2006, p. 128) “as crenças se organizam em episódios ou eventos baseados em experiências pessoais (...)”. No sentido geral, as crenças são concepções pessoais ou grupais de uma determinada forma sobre um determinado fato (BARCELOS, 2006, p. 130). Em relação às crenças, percebe-se nas narrativas que os professores creditam ao curso de Letras a responsabilidade de transformá-los em bons escritores e leitores.

Ao darmos prosseguimento a análise, procuramos identificar o que motivou esses professores a ingressarem no curso de Letras EAD, visto que todos os três professores já possuíam uma graduação e são professores da rede pública de ensino. Esses professores demonstram em seus relatos que um dos maiores desafios foi o contato com as ferramentas tecnológicas. Muitos deles não tinham habilidades inicialmente para acessar o sistema (moodle).

Passei a ter interesses em Letras quando meu primo fez minha inscrição para o vestibular da Ead. No começo não queria, mas depois comecei a gostar de Letras. A única tecnologia que tenho contato é o celular e de vez em quando é a internet no computador com a ead minha maior dificuldade é o acesso a internet, por que por eu morar na zona rural o acesso é restrito, atrasado o desempenho nas atividades à distância. **Professor 1**

(...) a modalidade ead contribuiu muito para minha formação estou terminando um curso de licenciatura em história nesta modalidade, creio que foi um avanço na educação esta forma de complementar o ensino regular, esta é minha pequena narrativa (...) **Professor 2**

A razão que me trouxe a cursar Letras vernáculos é para aperfeiçoar o meu português, a maneira que quero ensinar meus alunos é de uma forma clara e objetiva, me desinteresse de atividades cansativas onde ainda hoje muitos professores só focalizam em livros, há também outros métodos, levando seus alunos a busca na internet, slide, vídeo aula e outros. **Professor 3**

Na análise do professor 1, percebe-se que não havia a princípio o interesse pelo curso de Letras, possivelmente porque o seu contato com o ensino de Língua Portuguesa foi frustrante e as metodologias utilizadas pelos docentes do Ensino Médio não eram atrativas e não atendia as expectativas. Além desses, o professor 1 afirma que há inúmeras dificuldades com as ferramentas tecnológicas, dentre elas, é o acesso à internet e a plataforma, embora justifique que ocorrência dessas, a localidade da residência.

Na análise, o professor 2 credita ao curso de Letras contribuições a sua formação, embora não as citou em sua narrativa. Percebe-se também que o curso a distância constitui um avanço na educação e que complementa a educação do Ensino Médio.

Na análise do professor 3, que o curso de Letras é uma oportunidade para o aprimoramento da leitura e escrita em Língua Portuguesa, além de encontrar metodologias para tornar o ensino de língua materna mais significativo para os seus alunos. Pode-se inferir também, as experiências vivenciadas por esse professor em relação ao ensino de Língua foram inconsistentes e não contribuiu para a sua formação.

Em síntese podemos identificar nos excertos destacados acima que apesar desses professores terem dificuldades em utilizar as ferramentas tecnológicas, eles consideram como positivo o ingresso deles no curso de Letras Vernáculas EAD. Além disso, o professor 2, considera que esse tipo de formação poderá contribuir para o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica e também o professor 3 também anuncia a importância de rever as velhas práticas pedagógicas para oferecer formas de ensino mais dinâmicas com o uso das novas tecnologias.

Por fim, no decorrer das análises procuramos observar quais as crenças e expectativas esses professores têm para dar continuidade a sua formação no curso de Letras na modalidade EAD.

(...) tenho dificuldades, mas pretendo melhorar ainda não estou totalmente informatizada, minhas dificuldades é ter duas disciplinas ao mesmo tempo deveria terminar uma e começar a outra assim não faz nem bem uma nem a outra fico perdida às vezes e não domino tão bem as tecnologias ainda
(...) **Professor 1**

A ead veio para facilitar o estudo de quem não pode estar presentes nas aulas todos os dias, porque a faculdade presencial mais próxima de mim. **Professor 2**

Com o ensino EAD posso ter uma graduação e profissionalizar em uma área ao qual me identifico e realizarei o sonho de ter o nível superior. **Professor 3**

A partir dos excertos destacados acima é possível perceber que os três professores pesquisados acreditam e esperam que ao ingressar no curso de Letras Vernáculas EAD, alcancem: profissionalização, a formação, a realização de um sonho, o aperfeiçoamento da escrita e no manuseio das novas tecnologias. Além disso, esses professores têm crenças de que o contato com as tecnologias no curso pode ser uma oportunidade de experienciar novas formas de ensino e aprendizagem de maneira mais dinâmica e autêntica.

Além disso, é perceptível a leitura de que estar na universidade tem proporcionado a cada um desses professores a oportunidade de produzir trabalhos acadêmicos, apresentar seminários e fazer de suas aulas um constante laboratório de pesquisa.

Considerações parciais

Apesar de ser um trabalho em desenvolvimento, por meio da análise preliminar dos dados coletados observamos que há um avanço positivo e significativo na prática de ensino desses professores. Ao participarem de cursos de formação, a exemplo do LETRAS EAD, os professores em exercício apresentam mudanças na forma de pensar, nas crenças e de postura diante das necessidades específicas de cada comunidade escolar.

De acordo com os estudos sobre as práticas educacionais e formação de professores desenvolvidos em LA, a proposta de formação continuada oferecida em cursos oriundos de parcerias, entre as ações governamentais, as universidades e as escolas básicas tem se constituído um importante espaço de construção de conhecimento, troca de saberes e um repensar sobre as práticas de ensino para um público de alunos cada vez mais informatizados e inseridos no processo de globalização.

A formação continuada de professores deve ser para aprimorar as habilidades do professor, devido ao avanço existente no mundo globalizado e prepará-lo para atuar na escola básica. Para tanto, as

propostas de formação devem envolver a teoria e a prática de forma dinâmica para que estes professores sintam-se cada vez mais conscientes de sua função de formar cidadãos, críticos, que interajam com culturas de outros países e que sejam levados a refletir continuamente sobre sua prática pedagógica em seu cotidiano escolar.

Assim, ao analisar os excertos de cada professor participante da pesquisa, observamos que os docentes percebem em um curso de formação, a possibilidade de um diálogo constante entre a teoria e a prática. Além disso, a necessidade de aprimoramento na escrita e na leitura de textos.

Referências

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. **Crenças e ensino de línguas:** Foco no professor, no aluno e na formação de professores. In: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira; BARCELOS, Ana Maria Ferreira (Org.). Campinas-SP: Pontes, 2006.

ARAGÃO, Rodrigo Camargo; ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias (Org.). **Letramentos na Web:** Formação, reflexão e tecnologias no ensino de Inglês na Bahia. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2009.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos et. al. **Políticas públicas e gestão local:** programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro-RJ: FASE, 2003.

BARCELOS, Ana Maria. Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês. **Revista Linguagem & Ensino.** v.9, nº 2, p.145-175, 2006. Disponível em: www.revistaetra.lettras.ufrj.br/index.php/clac. Acesso em 5.de jan. 17.

BRASIL. Decreto 6.755 de 19 de janeiro de 2009. **Instituiu Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério e regulamenta a ação da CAPES.** Brasília-DF: Lex, 2009.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acessado em: 3 de mar. de 2017

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental Língua Estrangeira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 5 de jan. de 2017.

BRASIL/ UESC. PARFOR - **Programa Nacional de Formação de Professores**. Disponível em: <http://portal.http://www.uesc.br/noticias/?cod_noticia> Acessado em: 5 de jan.de 17.

BRASIL/CAPES (2011). **Plano Nacional de formação dos professores da Educação Básica – PARFOR presencial - manual operativo**. Disponível em:<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>> Acesso em: 05 de fev.de 2017.

CAVALCANTE, Marilda C. Educação Linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo-SP: Parábola, 2013.

CELANI, Maria Antonieta Alba (Org.). **Professores e formadores em mudança**: Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas-SP: Pontes, 2006.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo-SP: Cortez, 1991.

DUTRA, Deise Prina; MELLO Heliana. Pesquisas em linguagem: o que elas revelam sobre um projeto de educação continuada. In: TELLES, J. A. (Org.). **Formação inicial e continuada de professores de línguas**. Campinas-SP: Pontes. 2009. p. 67-81.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de empresas. v, 35, n 2, Mar./Abr. 1995 a, p. 57-63.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

MORORÓ, Leila Pio. **A formação de professores em serviço: o PARFOR na BAHIA**. Campinas: Junqueira&Marin, 2012. Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endipe/2629b.pdf>>. Acessado em: 05 de fev.2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo-SP: Atlas, 1991.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes Oliveira. **Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/ CNPq, 2005. Disponível

em:<<http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm>>. Acesso em: 20 de fev.2017

PRATES, Deise Costa. **PARFOR**: um espaço de formação carregado de sentidos e significados a constituir o ser e o fazer docente. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação, 2012. Disponível em :<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/.../Formacao_de.../02_34_55_534-7131-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 de maio.2017.

TELLES João Antônio. **Linguagem & Ensino**: È pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. Pelotas-RG: UNESP, 2002.

Recebido: 30/07/2017

Aprovado: 24/11/2017